

**REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DO USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SILVA, Marli Rodrigues da<sup>1</sup>**  
**OLIVEIRA, Marileide Antunes de<sup>2</sup>**

**RESUMO:** A Educação Infantil é amparada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, contando com alguns documentos norteadores como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. A Educação Infantil é a primeira etapa para a educação básica, dessa forma torna-se importante que os professores sejam capacitados para oferecer uma educação de qualidade. Neste trabalho procurou-se investigar o papel pedagógico do lúdico na Educação Infantil. Para tanto, utilizou-se como método a revisão de literatura, que consistiu em uma busca em bases de dados por meio de palavras-chave. O objetivo foi levantar artigos científicos nacionais que relatassem pesquisas de intervenção utilizando recursos lúdicos do recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil. Como principal resultado encontrado neste trabalho, verificou-se que, na amostra de artigos analisados, o lúdico não apresenta papel pedagógico, sendo suas funções proeminentes as de promover lazer, socialização e desenvolvimento de modo global. Uma das implicações disso é que são necessárias pesquisas futuras para avaliar de que modo o lúdico pode ser efetivamente utilizado como ferramenta favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Brincar, Ensino-Aprendizagem, Lúdico e Educação Infantil.

**ABSTRACT:** Preschool education is the first step in basic education, thus becomes important that teachers are able to offer a quality education. This study aimed to investigate the teaching of the play role in childhood education. For this purpose, we used as a method literature review, consisting of a search in databases by means of keywords. The goal was to raise national papers to report on intervention research using recreational resources of educational resource in the context of early childhood education. As the main results found in this study, found that in the sample of analyzed articles, playfulness has no educational role, with its outstanding functions to promote leisure, socialization and development globally. One implication of this is that are necessary future research to assess how the playful can be effectively used as a tool favoring the teaching-learning process.

**Keywords:** Playing, Teaching and Learning, Playful and Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup> Graduada em pedagogia, acadêmica no curso de especialização em neuropsicopedagogia: educação especial inclusiva, Ajes-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. marlijamili@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutora..., professora na Ajes

## INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, algumas das questões que se colocam se referem ao papel das brincadeiras e à importância do brincar na aprendizagem das crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos. Dentro desse tema, torna-se relevante entender como o brincar pode auxiliar no desenvolvimento global da criança, uma vez que através da brincadeira a criança vivencia diversas situações, cria e imagina.

Disso entende-se que o lúdico na Educação Infantil é de grande importância e pode contribuir, nesse sentido, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Assim, discutir a educação lúdica na Educação Infantil, torna-se uma proposta interessante e importante para a Educação.

De modo consonante, nessa pesquisa, procuramos responder nessa pesquisa ao seguinte questionamento: De que modo o lúdico vem sendo utilizado em pesquisas aplicadas, no âmbito da Educação Infantil? Especificamente, o que os estudos descritos na literatura nacional sobre o tema indicam?

O objetivo dessa pesquisa foi realizar um levantamento de literatura em nível nacional, sobre o uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil. Este trabalho foi usado partes da minha monografia, pois é muito importante um trabalho de revisão literatura nessa área para que possa identificar tipos de intervenções utilizadas usando o lúdico como estratégia de aprendizagem.

A justificativa desse estudo encontra-se na necessidade de se documentar evidências sobre a efetividade do lúdico como favorecedor do processo de ensino-aprendizagem, pois embora se encontrem muitos estudos abordando o tema são poucos os que relatam medidas sistemáticas que relacionem o lúdico à aprendizagem, sobretudo no contexto da Educação Infantil. (ARANEGA et al., 2006).

A metodologia utilizada no presente trabalho consistiu em revisão de literatura através da busca de artigos científicos em bases de dados, utilizando-se palavras-chave.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Discutir sobre a Educação Infantil no Brasil é relevante para a sociedade contemporânea, uma vez que a educação voltada para crianças de 0 a 6 anos foi vista durante muitos séculos como um cuidar. Assim, com o passar dos anos a Educação Infantil vem ganhando espaço e principalmente respeito através dos trabalhos desenvolvidos pelos Centros de Educação Infantil (CEIs).

No entanto, a priori, é necessário que se entenda o verdadeiro conceito de o que é Educação Infantil, para assim se discorrer sobre a sua importância na vida das crianças de 0 a 6 anos de idade. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998, Vol.3, p.7), a Educação Infantil “é a primeira etapa da Educação Básica”, sendo assim, deve ser respeitado o percurso escolar do educando diante dessa ótica. Observa-se que diante dessa concepção, a Educação Infantil traz a luz de conceitos éticos e morais desde os primeiros anos escolares, fortalecendo a formação pessoal e social desses alunos.

Na Educação Infantil, os CEIs trabalham assim como nas escolas de Ensino Fundamental, com uma proposta pedagógica denominada Projeto Político Pedagógico (PPP). Nele são atribuídas atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo, principalmente os projetos que a Educação Infantil desenvolve, sendo construído juntamente com a comunidade escolar, professores e direção. Esses projetos trazem um teor teórico que é repassado aos alunos por meio de leituras, conversas, dentre outras estratégias e são desenvolvidas atividades e apresentações dos temas propostos para uma melhor fixação dos conteúdos (BRASIL, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010).

Na Educação Infantil a jornada é constituída de dois turnos, a jornada parcial com quatro horas diárias e a jornada integral que pode ser igual ou

ultrapassar sete horas diárias. A educação prestada nessa instituição segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deve ser integral, ou seja, o cuidado está integralmente ligado ao processo de ensino e aprendizagem, a construção do conhecimento e ao ato educativo (BRASIL, DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010).

Dessa forma, entender a criança como cidadã é o primeiro passo para construir uma educação de qualidade. Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil — V. 02 (2006), todas as crianças têm capacidade para aprender, no entanto, seu aprendizado depende da condição do ambiente. Segundo o autor, a criança mesmo antes de aprender falar consegue se expressar e interagir através de outras linguagens como a música, gestos, danças, teatro, sendo essas propostas pedagógicas promotoras da “integração dos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível” (BRASIL, PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2006, p.32).

Observa-se que a Educação Infantil vem se estabelecendo como um processo de construção do conhecimento. Além do cuidar já estabelecido por décadas, nos tempos atuais essa educação ganha espaço e consideração, se fortalecendo diante das Leis que a amparam. Nesse sentido, a criança hoje já não é mais vista como um ser incompleto, a mesma apresenta na atualidade um cidadão inerente aos demais, sendo capaz de aprender, compreender as coisas e o mundo à sua volta. Assim, a Educação Infantil na contemporaneidade é vista com um olhar pedagógico (ROCHA et al., 2011).

## **O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Para que aconteça uma educação eficaz, os professores devem estar preparados para trabalharem de forma a atraírem a atenção das crianças e ao mesmo tempo construir com elas o conhecimento. Sendo assim, a formação dos professores se torna essencial para que se alcancem os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

A função do professor da Educação Infantil há tempos deixou de ser somente o ato de cuidar, como já discutido a priori. Nesse viés, o professor além de cuidar passa a ser um mediador do conhecimento e, para que essa construção se torne mais fácil, agradável e ao mesmo tempo uma atividade relacionada com a infância, a ludicidade somente tem a contribuir com esse trabalho (DALLABONNA; MENDES, [S/A]).

Segundo Santos, (2000, p. 59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”. O professor que atua em creche tem um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo da criança, pois é ele quem possibilita a interação entre os alunos sempre buscando atividades em que todos possam trabalhar na coletividade.

O professor tem um papel importante no desenvolvimento de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Porém, os professores da Educação Infantil não devem apenas elaborar brincadeiras ou simplesmente oferecer brinquedos para as crianças, visto que, o lúdico é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A brincadeira e o brinquedo têm como objetivo pedagógico para acrescentar no desenvolvimento da criança. (MUSSEM, 2001).

Para o melhor desenvolvimento das atividades lúdicas trabalhadas pelos profissionais da Educação Infantil em sala de aula, os professores necessitam de formação continuada. Conforme Imbernón, (2010, p. 93), quando menciona que “a formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, e os formadores de professores devem

saber criar tais espaços”. Nota-se, para que tudo aconteça tem que trabalhar em conjunto, professor e toda a gestão escolar.

O desempenho das crianças na escola depende não só de suas capacidades intelectuais, mas também de suas motivações e interpretações das situações de aprendizado. Comportamentos de aprendizado tais com a persistência nas tarefas e o estabelecimento de níveis moderados de aspirações podem facilitar a aprendizagem (MUSSEM, 2001, p. 317).

O professor deve buscar conhecer o histórico de vida e o meio em que a criança vive, observando a aprendizagem em meio às atividades realizadas em sala de aula e a interação com seus colegas. Torna-se necessário observar com muita cautela antes de julgar, pois a realidade da criança interfere no meio social onde está inserida. Nessa concepção (SILVA, 2007), retoma as ideias de Ausubel quando fala sobre a aprendizagem que tem sentido para o aluno, agregando a ele conhecimento, portanto para Ausubel a aprendizagem significativa deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Segundo Freire (2011 p. 114), “quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda”. A Educação Infantil é fundamental na formação de cidadãos, assim o professor deve trabalhar os conteúdos dirigidos de uma maneira lúdica, dinâmica na formação futura da criança, instigá-los a participar ativamente, saber ouvir e respeitar a opinião de cada um.

Como afirma Kishimoto (2009, p.36), “O uso do brinquedo e do jogo educativo com fins pedagógicos remete para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil”. Diante desse contexto, torna-se importante citar a formação continuada que é oferecida aos educadores dos CEIs, para que participem de cursos relacionados às questões pedagógicas e também à ludicidade que serão realizadas na sala de aula.

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dentro da Educação Infantil a formação continuada é desenvolvida de uma forma não exploratória, havendo hora e lugar, de maneira que os

professores se encontram para uma troca de ideias juntamente com a coordenação. Portanto, é um estudo onde são discutidas atividades e outras questões relativas a projetos educativos (BRASIL, PARÂMETROS NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL VOL. 01, 2006). Dessa forma, Libâneo contribui ao afirmar que:

a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. É na escola, no contexto do trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalhos e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBÂNEO, 2001 p.189)

A formação continuada dos professores na educação infantil é muito importante, pois assim ele passa ter suporte para realizar o seu trabalho e ajudar com as necessidades em sala de aula. Na educação, a atuação é desenvolvida coletivamente, portanto é uma ação que envolve o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças onde são responsáveis para esse aprendizado. “É necessária formação a continuada em educação infantil, o que significa lançar novos olhares às necessidades educacionais atuais”. (BRASIL, PARÂMETROS NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL VOL 01, 2006, p.59). Nesse sentido Vasconcellos afirma:

esta atividade favorece a consolidação de uma continuidade educativa (por possibilitar a superação de célebres justaposições ou rupturas no processo de ensino), bem como a formação de uma autêntica equipe de trabalho, dando maior coesão e interação, e não apenas o ajuntamento de profissionais que, por mais brilhantes que sejam, se não desenvolverem esta competência de trabalhar coletivamente, não garantem o processo emancipador. (VASCONCELLOS, 2006 p. 121)

Na ação coletiva através da prática pedagógica é possível discutir uma ação transformadora, observar aspectos negativos e positivos e considerar elementos que podem ser acrescentados no trabalho do professor. Dessa forma, Vasconcellos colabora ao dizer que:

a reunião pedagógica é um espaço privilegiado para resgate do saber de mediação do professor, qual seja a mediação que o docente faz entre os saberes das ciências de referência com as quais trabalha e

os saberes pedagógicos (o saber do cotidiano da sala da aula). Todavia, o saber do professor tem outra referência: sua prática refletida, que vai além do modelo clássico Teoria/Prática, no qual o professor, durante sua formação, aprenderia conceitos gerais e abstratos que trataria depois de traduzir em práticas concretas. (VASCONCELLOS, 2006 p. 123)

A formação continuada acontece por meio de reuniões pedagógicas, com isso ocorrem momentos de aprendizagem. Portanto, aprende-se pela ação do outro, na troca de experiência, no processo de colocar sua ação docente em questão e suas dificuldades, pois pensar coletivamente sobre que aspectos favorecem o processo de aprendizagem.

Todo suporte é fornecido ao professor para instrumentalizá-lo e para que a vivência proporcionada nesses encontros contribua para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Assim sendo, poderá proporcionar à criança não só o aprendizado, mas também o resgate do prazer de brincar, respeitando o universo infantil.

Maluf afirma que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Para Carneiro, (2012, p. 95), “Qualquer tipo de jogo que seja desenvolvido na escola é importante, porém o que mais interessa é o "jogo didático", isto é, aquele usado com a finalidade de trabalhar determinado conteúdo”. Para que a inclusão da atividade lúdica no cotidiano da escola seja uma ação de sucesso, é preciso que os profissionais tenham seus objetivos de trabalho bem definidos, conheçam o nível de aprendizagem de sua turma e o estágio de desenvolvimento em que seus alunos se encontram. A formação desses profissionais é um fator relevante para que as atividades realizadas tenham um retorno satisfatório.

Segundo Freire, (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro que aprendendo ensina”. É na brincadeira que a criança encontra o sentido para a sua vida, no modo de se comunicar, respeitar e ser respeitada e ser solidária. Portanto, o processo de se utilizar o lúdico traz consigo uma vasta posição como, comportamentos, sentimentos, valores, enfim, tem a principal função de promover o desenvolvimento da criança enquanto sujeito, ela explora e se descobre.

Conforme analisa Dohme:

O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e raciocínios próprios (DOHME, 2005, p.75).

Assim, o papel do professor é acima de tudo garantir que em todo o contexto escolar a aprendizagem deve ocorrer de forma contínua e que inclua fatores intelectuais, emocionais, sociais, físicos, éticos e morais. A função do lúdico nas escolas é fazer com que os professores diminuam as aulas expositivas, dando espaço também para a prática, com isso o aluno poderá criar e construir conhecimento.

Marcarini afirma:

As crianças possuem diversas razões para brincar, sendo uma delas o próprio prazer que podem usufruir enquanto brincam. No entanto é importante salientar que a brincadeira possui um lugar fundamental no desenvolvimento infantil, a importância da brincadeira pode estar relacionada com a possibilidade de fornecer à criança um ambiente planejado e enriquecido propiciando a aprendizagem de diversas atividades quanto físicas, cognitivas, social e afetivas (MACARINI, 1994, p.1).

Faz-se necessário que o professor analise constantemente o significado dos conteúdos sugeridos para o educando, e desse modo estar atraindo a atenção e o interesse do educando para o desenvolvimento do saber pedagógico. Deve sempre estar conectado ao mundo real, contudo o professor

deve abordar conteúdos com base no ambiente em que os alunos estão inseridos, assim, ao fazer vínculos sobre o aprendido com a utilização deste em sua vida, o prazer pelo desenvolvimento das atividades o levará a construir seu próprio conhecimento.

## **USO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O lúdico deve ser visto e utilizado como um processo mediador de ensino e aprendizagem, podendo ser uma ferramenta didática de grande relevância tanto ao professor quanto ao aluno, onde o docente poderá tirar conclusões positivas na aprendizagem dessas crianças. O professor ao utilizar e trabalhar com materiais pedagógicos lúdicos poderá resgatar e garantir uma infância sadia, cheia de sonhos e fantasias, ajudando no decorrer dessa aprendizagem de maneira investigativa e prazerosa.

A aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio objeto e social, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção. O brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. (VYGOTSKY, 1987, p.134).

Os efeitos do brincar vêm sendo investigados pelos pesquisadores que consideram a ação lúdica como meta, comunicação, ou seja, a possibilidade da criança compreender o pensamento e a linguagem do outro. Portanto, o brincar implica uma relação cognitiva e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Segundo Vygotsky, (1989, p.26), “A essência do brincar não está no fazer como se, mas um fazer sempre de novo, transferência da experiência mais comovente em hábito.” Desta forma, a Educação Infantil deve promover a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas para favorecer o desenvolvimento de aprendizagem. Trabalhar de forma lúdica significa uma forma de intervenção no mundo, indica que não apenas estamos inseridos no mundo, mas, sobretudo, que somos capazes de fazer algo grandioso na vida de uma

Segundo Santos, (2000, p. 59), “educar não se limita a repassar informações, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Educar é preparar para a vida”. A conceituação da criança e da infância é algo construído pelo adulto, essa construção faz parte de um processo duplo que no primeiro momento tem toda associação com o contexto, regras e valores colocados pela sociedade e outro que traz as percepções do adulto com relação as suas memórias, ou seja, a concepção de infância acaba por ter em seu conteúdo uma visão idealizada do passado do adulto, somada com a visão trazida pela sociedade.

Segundo Loureiro, (2005, p. 108), “o lúdico facilita a expressão, por parte da criança, de suas necessidades. Nesse sentido, as técnicas em dinâmica de grupo são um valioso instrumento”. Pois, sabe-se que a brincadeira tem regras e precisam ser respeitadas a todo o momento, que sempre haverá um vencedor e um perdedor. O professor é o mediador não apenas de conhecimento, mas também um conciliador em momentos de desentendimentos das crianças.

A criança não é e nem pode ser vista como um adulto em miniatura, pois ainda precisa passar por diversas fases de sua vida, o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e social para então chegar à fase adulta, e o brincar é um dos elementos necessários ao seu desenvolvimento. Conforme Piaget, (1975, p.29), “o brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, apresentando formas diferenciadas de brincar”.

Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como substituto para outro, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança (OLIVEIRA, 2002, p.160).

Tanto para Piaget (1975) como Vygotsky (1984) o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto a imaginação se desenvolve. Elaborar uma brincadeira ou simplesmente oferecer um brinquedo para uma criança não é importante para o desenvolvimento cognitivo dela, a brincadeira e o

brinquedo tem que ter um objetivo pedagógico para que venha acrescentar no seu desenvolvimento, pois uma vez que a criança brinca desenvolve habilidades em seu desempenho, motivando-a a cada dia para seu aprendizado.

O desenvolvimento da criança depende de como vem sendo trabalhado o lúdico na Educação Infantil, pois na realização eficiente das atividades é possível com a satisfação dos professores trabalharem o lúdico na Educação Infantil, visto que, é brincando que se aprende.

Porquanto, Sampaio esclarece que:

O brincar direcionado para a aprendizagem – ludicidade – pode ser o meio tão almejado pelos educadores na busca da melhoria do ensino em sala de aula; com essa metodologia de formação do alunado, poderemos tanto sensibilizá-los, propiciando o ensino com apreensão, vivência e encantamento, quanto prepará-los para o futuro em sociedade (SAMPAIO, 2010, p.31).

Por isso, a presença do lúdico é um importante aliado do professor, não apenas como elemento motivador, mas também como metodologia de ensino. A transformação social, o avanço rápido das tecnologias que vêm ocorrendo no mundo, o educador precisa estar sempre buscando recursos audiovisuais capazes de despertar no docente o desejo pela construção do conhecimento, “o brincar implica uma relação cognitiva, e representa a potencialidade para interferir no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do aluno” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

De acordo com Kishimoto, (2000, p.34), “a criança é um ser em pleno processo de apropriação da cultura, precisando participar de jogos de uma forma espontânea e criativa”. É fundamental o professor estar preparado, portanto cabe a ele a responsabilidade e dedicação, ou até mesmo o dever do professor em inovar as aulas com diversos métodos diferenciados para o desenvolvimento do aprendizado das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, Vol.01. p.27), “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem

a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. O lúdico é o processo de mediação entre professor, aluno e conteúdo, ou seja, o lúdico irá contribuir diretamente no desenvolvimento da aprendizagem, mas ele pode não suprir essas necessidades se não for utilizado adequadamente.

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integradas e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, VOL.01,1998, p.23).

A partir do momento que a criança começa a brincar, consegue identificar as coisas e se expressar de acordo com o que está observando no momento. Trabalhar o lúdico é fazer com que a criança use sua imaginação e que possa desenvolver suas habilidades.

## **METODOLOGIA**

Para se realizar uma pesquisa é necessário primeiramente um método de investigação. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 23), “não se inventa um método, ele depende fundamentalmente do objeto de pesquisa”. Assim, é possível perceber que a metodologia é um importante passo para a realização de um trabalho, onde se busca através dela as respostas às suas inquietações.

Esse estudo tem como objetivo conduzir uma revisão da literatura nacional sobre o tema uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil.

## **MÉTODO**

Primeiramente, recorreu-se à busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Google Scholar e MEDLINE. As palavras-chave utilizadas foram: Brincar, Brincadeiras, Lúdico e Educação Infantil. O período selecionado é correspondente aos anos de 2000-2016, a fim de priorizar as referências mais recentes dentro do tema a

ser estudado, garantindo, ao mesmo tempo, uma quantidade suficiente de artigos para serem incluídos na amostra.

Os critérios de inclusão foram: (1) artigos científicos em português disponíveis em sua versão completa para download, (2) artigos de intervenção, relato de experiência ou estudo de caso e (3) artigos sobre Educação Infantil. Os critérios de exclusão foram: (1) materiais outros que não artigos científicos (ex. livros, teses, dissertações), (2) artigos em língua estrangeira e (3) artigos teóricos ou ensaios e pesquisas em fase de elaboração.

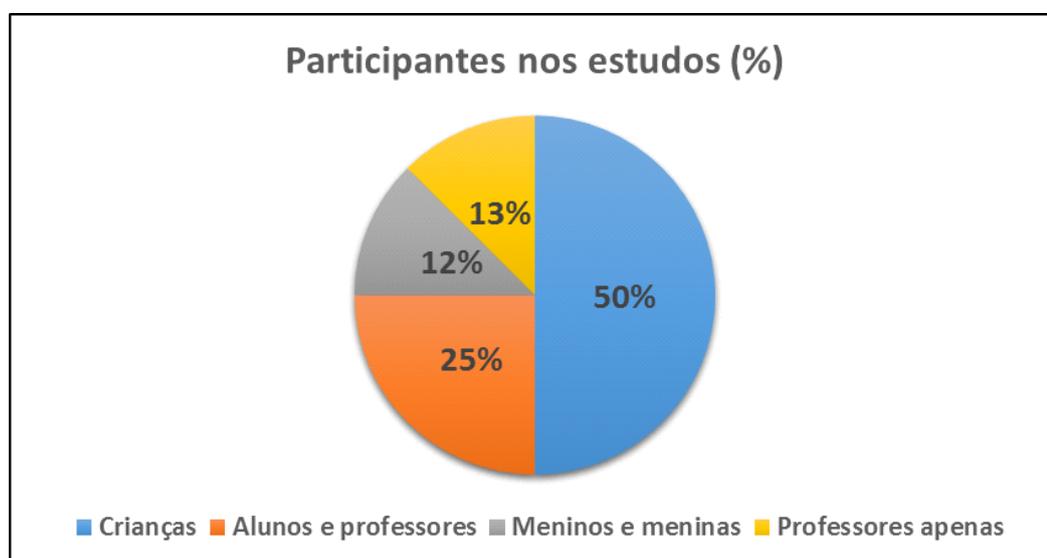
Primeiramente, procedeu-se à leitura dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados nas bases de dados para cada palavra-chave. Posteriormente, procedeu-se ao download desses artigos para a leitura dos mesmos na íntegra. Foram selecionados para a amostra final 8 artigos.

Depois de lidos na íntegra, os artigos foram classificados de acordo com as seguintes categorias: (1) distribuição de artigos de acordo com as categorias de participantes, (2) distribuição de artigos de acordo com o tipo de pesquisa realizada e (3) principais resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho buscou levantar, na literatura nacional referente ao período de 2000 a 2016, trabalhos científicos que tivessem como objetivo abordar uso do lúdico em pesquisas de natureza aplicada no contexto da Educação Infantil. A seguir, serão apresentados os principais resultados acerca do mesmo.

O Gráfico 1 mostra a porcentagem de participantes ou público-alvo dos estudos, distribuídos em categorias. Nota-se que a população de crianças é a que se destaca dentre as outras categorias e, se somada à de meninos e meninas, totaliza 75% (6 em um total de 8). Esse resultado já era esperado, uma vez que o foco dos estudos analisados está na Educação Infantil.



**Gráfico 01: Participantes do estudo**

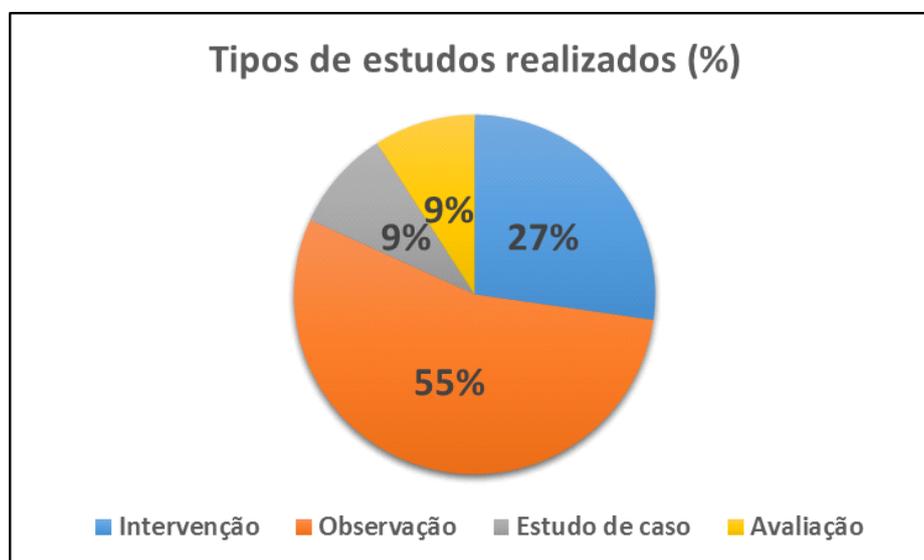
Fonte: AUTORA

Com base nesses dados, enfatiza-se a necessidade de investimento em políticas públicas em Educação Infantil, pois a infância é uma fase do desenvolvimento humano que demanda atenção especial, uma vez que é base para a constituição futura de cidadãos críticos e reflexivos.

Ainda, sobre os participantes na amostra de estudos analisados, é importante notar que apenas 25% dos estudos analisados tiveram como alvo a díade professor-aluno. Pensando na importância do papel do professor em todas as etapas de escolarização, sobretudo durante a Educação Infantil, sugere-se, a partir desse estudo, que novas pesquisas sejam conduzidas com

o objetivo de avaliar o papel do lúdico considerando as relações entre professor e aluno (SILVA, 2007; VECTORE, 2016).

O Gráfico 2 mostra os tipos de estudos realizados nos trabalhos analisados. A grande maioria dos estudos é de natureza observacional (5 em um total de 8), seguido dos estudos de natureza interventiva (2 em um total de 8). Esse dado se mostra relevante em dois aspectos. Em primeiro lugar, mostra a importância que tem sido dada pela literatura especializada à caracterização do uso do lúdico no âmbito da Educação Infantil. Em segundo lugar, evidencia a necessidade de novos estudos de intervenção dentro da temática.



**Gráfico 02: Tipos de estudos realizados**

Fonte: SILVA, MARLI RODRIGUES DA.

Por fim, o Quadro 1 apresenta os principais resultados dos estudos analisados, de acordo com as respectivas populações-alvo. Na categoria dos professores, ressaltam-se os dados referentes à necessidade de preparo profissional para trabalhar com o lúdico na Educação Infantil e o tempo escasso para planejar o uso de brincadeiras no ensino de conteúdos escolares. Já na categoria das crianças, destaca-se que, em nenhum dos estudos, o lúdico é solidamente relacionado a medidas de aprendizagem escolar.

É importante ressaltar que, embora muitos estudos apontem que o lúdico auxilia a aprendizagem e pode ou deve, portanto, ser utilizado como

recurso pedagógico, nesse estudo, não foram encontrados dados que sugerem categoricamente que o uso do lúdico para fins de aprendizagem seja uma estratégia viável. Nesse sentido, é necessário que novas pesquisas com objetivos afins sejam conduzidas ( ARANEGA *et al.*, 2006; HANSEN *et al.*, 2007)

Embora pareça inusitado, esse dado é consistente com pesquisas anteriores sobre o tema. Por exemplo, no estudo realizado por Marques e Sperb (2012), os autores identificaram as representações das crianças acerca da Educação Infantil. Foram realizadas entrevistas com esses participantes e, após, os dados foram submetidos à compilação em categorias. Dentro da categoria “Brincar”, 67,2% dos relatos das crianças estiveram relacionados às “brincadeiras de pátio”, 24,2% às “brincadeiras de sala” e apenas 8,6% a “adultos que brincam”. A partir desses resultados, pode-se dizer que o lúdico está majoritariamente relacionado às atividades recreativas no contexto escolar, sendo que sua importância para a aprendizagem parece pouco evidente.

Ainda, em outro estudo realizado por Aranega *et al.* (2006), os autores realizaram entrevistas com professores a fim de identificar se haveria diferenças entre professores de escolas públicas e particulares sobre a importância do brincar na Educação Infantil. O dado relevante nessa pesquisa se refere ao fato de que, embora os professores tenham relatado que o lúdico é importante no desenvolvimento do raciocínio e outras funções cognitivas, os mesmos não mencionaram de que maneira usavam o lúdico para ensiná-las, sobretudo como avaliavam se tais habilidades estavam de fato sendo aprendidas.

Isso é consistente com os resultados encontrados nos estudos de Barbosa e Cunha (2011) e Vectore (2016). Em seu conjunto, essas pesquisas mostram que o lúdico tem sido utilizado no contexto da Educação Infantil como uma ferramenta de mera transmissão do conteúdo que deve ser apresentado pelo professor. De acordo com Barbosa e Cunha, o uso de recursos lúdicos, muitas vezes, mascara propostas de ensino tradicionais sob a designação de “construtivismo”. Já para Vectore, o que ocorre é que muitos professores,

embora estejam atuando no Ensino Infantil, mantêm baixos níveis de mediação com os alunos e, quando o fazem por meio do lúdico, isso está vinculado ao método tradicional de ensino.

Apesar de que, neste trabalho, não tenham sido encontradas evidências que sustentem o uso do lúdico como recurso pedagógico na promoção da aprendizagem, estudos apontam a sua importância em outras áreas, como por exemplo, no desenvolvimento da linguagem, da socialização, das interações, da representação de papéis sociais (ARANEGA *et al.*, 2006; COSTA & GONTIJO, 2011; RIZZO, 2008). Outras pesquisas ainda enfatizam que o brincar é um importante elemento cultural e, como tal, favorece o resgate de valores e sentimentos (WANDERLIND *et al.*, 2006).

Por fim, é importante resgatar aqui, especificamente, os dados do estudo de Faria e Bessler (2014), os quais apontam para a necessidade de que o lúdico seja incluído como parte do planejamento pedagógico realizado pelos professores. Os autores também destacam que são necessários programas de formação continuada para que os recursos lúdicos sejam utilizados de maneira adequada no contexto da Educação Infantil.

Sobre os resultados encontrados por esses autores, em particular, o presente estudo sugere que esse tipo de direcionamento seja acolhido com cautela. O motivo é que, na amostra de artigos aqui analisadas, os recursos lúdicos parecem não ter papel favorecedor na aprendizagem. Enquanto esse não for o caso, programas de formação continuada de professores envolvendo o lúdico devem enfatizar, preferencialmente, a capacitação de professores para a obtenção de medidas nesse sentido.

Por outro lado, o lúdico pode continuar sendo utilizado para promover desenvolvimento, socialização, interação, linguagem, dentre outras habilidades importantes. Para isso, programas de formação continuada são necessários e, mais do que isso, enfatiza-se aqui a importância de que o educador do Ensino Infantil se estabeleça, primeiramente, como mediador, para que, assim, favoreça a aprendizagem. A proposta de Vectore (2016) parece ser uma alavanca propulsora de novos estudos nessa direção.

Resultados	Professores	Crianças
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de aperfeiçoamento profissional;</li> <li>- Falta de tempo para planejar o lúdico nos conteúdos;</li> <li>- Avaliação como essencial no planejamento do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lúdico promotor de desenvolvimento cultural, social;</li> <li>- Lúdico como lazer;</li> <li>- Lúdico como mediador educador-criança.</li> </ul>

**Quadro 1: Estudos analisados**

Fonte: AUTORA

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho procurou-se realizar uma reflexão sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. Foi possível desvelar que, embora não tenha papel essencial como recurso pedagógico, a ludicidade é relevante para o desenvolvimento da criança, pois para a mesma brincar é viver. Diante de todos os dados levantados é necessário realizar questionamentos acerca da prática educativa. Sabe-se, que é brincando que as crianças constroem o mundo das ideias abstratas, vivenciam experiências que enriquecem o seu conhecimento real e povoam a sua imaginação como elementos da fantasia.

É relevante mencionar que o brincar nos espaços educativos precisa estar em um constante quadro de inquietações e reflexões dos educadores que o compõem. Também, é necessário pensar à importância do conhecimento lúdico no processo de formação do professor, pois ele facilita processos como a socialização, o lazer e o desenvolvimento. O lúdico é uma necessidade humana e não deve ser encarada como uma diversão qualquer.

Verifica-se que o lúdico pode ser inserido de maneira satisfatória nos CEIs, visando desde que haja maiores evidências sobre a efetividade, como recursos pedagógicos de qualidade e eficácia dentro do ambiente escolar nacional. Todavia, para que isso aconteça, faz-se necessário uma política educacional que garanta a formação do profissional, para que assim o mesmo saiba utilizá-lo adequadamente. Que haja conscientização das instituições de educação e ensino acerca do valor do elemento lúdico na formação integral do educando.

Diante dessas considerações, é oportuno salientar também que os educadores devem oferecer a criança um ambiente de qualidade, que estimule as interações sociais da criança e que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo a construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver.

Como principal resultado encontrado neste trabalho, verificou-se que, na amostra de artigos analisados, o lúdico não apresenta papel pedagógico, sendo suas funções proeminentes as de promover lazer, socialização e desenvolvimento de modo global. Uma das implicações disso é que são necessárias pesquisas futuras para avaliar de que modo o lúdico pode ser efetivamente utilizado como ferramenta favorecedora do processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BRASIL Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da educação e do desporto. Vol.3. Brasília. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 13 set 2016.

BRASIL Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da educação e do desporto. Vol.1. Brasília. 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 13 set 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)> Acesso em: 13 set 2016.

BRASIL Ministério da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Vol.2 – Brasília. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>> Acesso em: 16 set 2016.

BRASIL Ministério da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Vol.1 – Brasília. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol2.pdf>> Acesso em: 16 set 2016.

CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. Simpósio Internacional da OMEP. Campo Grande, julho de 2012.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DALLABONNA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O lúdico na educação infantil**: Jogar, brincar uma forma de educar (S/A). Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>> Acesso em 16 set 2016.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Mochila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

HANSEN. et al. **O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil**. A partir da psicologia evolucionista. Ver. Bras. Crescimento Desenvolvimento e Humano. 2007; 17(2):133-143.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista e humanista e progressista**/ Stefânie Arca Garrido.- Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MACARINI, Z. M.; Mello, A. M.; Vitória, T.; Rossetti-Ferreira, M, C. **Creches: Crianças faz de conta e cia**. .3 ed. Rio de Janeiro :Vozes, 1994.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 1ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil**. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROCHA, J. et al. (2011). **Educação Infantil: os desafios das creches no equilíbrio entre o cuidar e o educar**. Disponível em: < <http://www.scielo.br>. Acesso em: 28 set 2014.

SAMPAIO, Ana Tânia Lopes. **Pedagogia vivencial humanescente: educação para o senti pensar a condição humana**. In: CAVALCANTI, Kátia Brandão (Org.). *Pedagogia vivencial humanescente: para senti pensar os sete saberes na educação*. Curitiba: CRV, 2010.

SANTOS, Pires Marli. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**/ Santa Marli Pires dos Santos (organizadora). - Petrópolis, RJ: Voze KISHIMOTO, Tizuko Mochila. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Maria da Glória Silva e. **Psicologia da educação I**. 2007. Disponível em: <[http://busca.unisul.br/pdf/88262\\_Maria.pdf](http://busca.unisul.br/pdf/88262_Maria.pdf)> Acesso em: 14 set 2016 .

SILVA T. T. **Documento de identidade: uma introdução às teorias críticas do currículo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1ª. ed., São Paulo, Martins Fontes (1994).

\_\_\_\_\_. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. SP, Martins 1989.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. SP, Martins Fontes 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad. Editora, 2006.

## ANEXO

**Quadro 2: Informações sumarizadas dos estudos analisados**

Autor e ano	Participantes (N e faixa etária)	Objetivo do estudo	Metodologia	Local do estudo	Resultados	Discussão e pesquisas futuras
1. Macarine e Mauro (2006)	150 crianças entre 6 e 8 anos	Caracterizar os diferentes tipos de brinquedos utilizados em interação lúdica em uma brinquedoteca e verificar possíveis diferenças de gêneros	Observações diretas de eventos de brincadeira a livre	Brinquedoteca	A confirmação de existência de segregação no brincar infantil mostrando que meninos tendem brincar entre si e meninas	
2. Macarine, Martins, Wanderlind e	Meninos e meninas	Caracterizar o brincar de meninos e meninas em duas	Observação utilizando roteiro	Salas de aula de pré-escola e Ensino Fundamen	Em ambos os contextos, verificaram-se a	Enfatiza-se a necessidade de novos

Vieira (2007)		brinquedotecas, uma na pré-escola e outra no ensino fundamental		tal	predominância de brincadeiras entre crianças de mesmo sexo. Houve predomínio de brincadeiras solitárias na pré-escola	estudos que venham a investigar as crenças de pais e educadores acerca do brincar, bem como as características individuais da criança que brinca
3. Marques e Sperd.(2012)	5 crianças com 5 anos de idade	Compreender as concepções das crianças acerca da escola de educação infantil	Agrupamento das crianças em díades e observação naturalística	Centro de educação infantil	Os resultados mostraram que as crianças têm uma boa percepção acerca do funcionamento das instituições de educação infantil que frequentam	Futuros estudos podem investigar quais concepções os professores têm sobre o seu próprio papel nessa atividade (brincar)
4. Costa e Gontijo (2010)	Crianças de 2 a 6 anos de idade	Avaliar a importância da brincadeira infantil para o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças	Observação Participante	Instituição educativa infantil	As crianças recriam, nas brincadeiras, situações vivenciadas nas diversas esferas de comunicação humana das quais participam e, portanto, que as brincadeiras são de natureza cultural	Acentua a importância do trabalho colaborativo para o desenvolvimento infantil
5. Faria e Bessler (2014)	Duas pedagogas e crianças	Realizar avaliação pedagógica	Aplicação de instrumentos de	Centros de educação Infantil	Estes estudos nos permitem considerar	A importância da avaliação na primeira

	de 2 a 5 anos		avaliação		que o processo avaliativo realizado em sala de aula deve ser entendido como elemento essencial do planejamento docente, por revelar as principais necessidades e avanços dos alunos, nas suas relações com o ensino e a aprendizagem	infância na busca pelo sucesso da educação escolar na sociedade contemporânea
6. Aranega et al. (2006)	Professores	Verificar se há diferença entre educadores infantis de escolas públicas e particulares, no que diz respeito à noção da importância do brincar para o desenvolvimento infantil	Aplicação de questionário estruturado	Três escolas particulares e três escolas públicas	A partir das informações colhidas nos questionários, foi possível comparar as respostas dos dois grupos em questão e concluir que as amostras colhidas são semelhantes	
7. Rizzo (2008)	Crianças de 2 e 3 anos de idade	Resgatar a brincadeira e o prazer de brincar	Intervenção naturalística	A pesquisa foi realizada numa turma de maternal e jardim I.	A intervenção proporcionou a socialização, a comunicação e a interação, elementos fundamentais da brincadeira	
8. Vectore (2003)	Dez educadoras infantis	Conhecer os padrões	Gravação em vídeo das	Cinco instituições públicas	A partir da análise dos resultados	

	de 24 a 50 anos	mediacionais propostos pelo Programa MISC - " <i>Mediational Intervention for Sensitizing Caregivers</i> ", em uma amostra de educadoras Infantis de instituições públicas	interações das educadoras com as crianças, em situações de brincadeira	de Ensino Infantil	da pesquisa foi proposto para as educadoras deste estudo um programa de desenvolvimento profissional baseado na intervenção mediacional, com ênfase no papel das boas mediações para o desenvolvimento das crianças e nas contribuições do lúdico como recurso mediador nas interações educadora criança	
--	-----------------	--	--	--------------------	--	--

Fonte: SILVA, MARLI RODRIGUES DA